

RELATÓRIOS

DE

VIAGEM

Período 1986 - 1987

PETROLINA, PE

Junho, 1987



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA -- EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO - CPATSA

12
11073

RELATÓRIOS DE VIAGEM

Período 1986 - 1987

Luiz E. Mantovani

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CPATSA

BR 428, km 152 (Petrolina/Lagoa Grande)

Zona Rural, Caixa Postal 23

Telefone: (081) 961-4411

Telex: (081) 1878



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº ___ / DE ___ / ___

1. NOME: Luiz Eduardo Mantovani Paulo Cesar Fernandes Lima		CARGO OU FUNÇÃO Pesquisadores		
PERÍODO: 27.04. a 28.04.87	ROTEIRO: Petrolina/Recife/Petrolina			
OBJETIVO: Prestar assessoria ao IPA na elaboração do POA 1987/88 do PAPP.				
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A reunião do PAPP, realizou-se na PRORURAL, com a participação dos Senhores Drs. Jose Maurício Pereira e Naelson Adrião da Silva (PRORURAL). João Emmanuel Fernandes Bezerra e Jose Geraldo Eugênio de França (IPA), e Luiz Eduardo Mantovani e Paulo Cesar Fernandes Lima (CPATSA).

Foram expostas as razões do aprova (Total e/ou com restrições) ou recusa dos projetos apresentados pelo IPA. Dos 50, apenas 08 não estavam contidos na relação do PRONAPA. Assim sendo, solicitou-se justificação da suplementação requerida, bem como a separação das fontes financiadoras. Quanto a parte técnica, solicitou-se que se fizesse as modificações sugeridas pelos avaliadores.

Informaram-nos que alguns dos experimentos já se encontra em campo. Assim, algumas das sugestões propostas, tornaram-se inválidas. Sugerimos que estes projetos em andamento fossem reapresentados ao PAPP, em sua forma original (Forms 10 e 11), e com a orçamentação diferenciada por fonte financiadora.

Como alguns projetos haviam sido rejeitados por falta de orçamento, e/ou que apresentam dúvidas sobre alguns dos vários experimentos que cumpriam o projeto, sugere a reformulação dos mesmos, retirando os experimentos duvidosos, e fazer renegociação com o PAPP.

Sugiram dúvidas quanto ao não enquadramento de alguns Projetos, (PE-07), sendo alegados que não se enquadravam nos objetivos do PAPP. Todavia, outros (PE-26, PE-43, etc) com o mesmos objetivos não foram aprovados. Não se entendeu as razões.

Quanto a projetos referentes ao teor da C. CPATSA- cir. nº 008/87, o IPA tentará apresentar novos projetos nas áreas de Armazenamento de Grãos, energia alternativa e Av. levantamento de Recursos Naturais.

Na parte da tarde, participamos de uma reunião geral do Projeto Nordeste, onde foram expostas as soluções dos grupos de Ação Fundiária, Recursos Hídricos, Extensão, Rural (ATER), pesquisa, APCR, comercialização e capacitação.

2. CONTINUAÇÃO

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES.

A reunião na sede do PRORURAL-PE teve a coordenação efetiva do Dr. Paulo Marcos da SUDENE. Durante a parte da tarde foram abordados vários segmentos que compõem o PROJETO NORDESTE: Ação Fundiária Recursos Hídricos, Extensão (ATER), pesquisa, APCR, comercialização, e capacitação.

As discursões tiveram um início bastante teórico aonde se prolongaram e repetiram vagas considerações sobre a necessidade da articulação entre as diversas instituições que participam do PAPP. Igualmente se discorreu sobre a necessidade de se delimitar funções e obrigações assumidas afim de se poder cobrar o trabalho de cada instituição.

Quando foi abordado o tema pesquisa Dr. Paulo Marcos apontou a necessidade que ela fosse realizada de forma mais objetiva, com resultados mais rápidos e mais acessíveis aos pequenos produtores. Outrossim que a parte de AVRN fosse simplificada, pois já existem muitos estudos básicos no Nordeste que deveriam ser aprovados.

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

Paralelamente o PAPP teria que incorporar experiências do tipo daquelas realizadas pelos CTAs e outros grupos. Além disso a metodologia de implantação do SIPs tinha que ser totalmente revista em função de se agilizar e de atingir maior número de produtores. Esses comentários receberam o apoio de alguns participantes de reunião.

Após alguns apartes sobre a necessidade de se realizar as AVRNs de parte do IPA e do PRORURAL, contestamos que o processo de implantação do SIPs deve ser corretamente realizada, pois os recursos são limitados tornando o número de SIPs, (os quais necessitam de um acompanhamento intensivo) bastante reduzido. Outrossim alguns exemplos de implantação do SIPs, sem maiores estudos preliminares tem resultados em fracassos e ou em dados de difícil extrapolação e irradiação.

Diante disso o referido técnico passou a pronunciar uma série de críticas a pesquisa, à EMBRAPA e ao CPATSA, o qual está sendo sustentado pelos pequenos agricultores(sic).

Contra-argumentamos que isto de modo algum corespondia a realidade, a programação do PAPP veio se encoplar aos roteiros normais de pesquisa do centro provocado ao desdobramento que sem ter sido acompanhado de necessárias novas contratações provoca um acúmulo de trabalhos, sem é claro ter resolvido o principal problema que é o de pessoal.

4.

Luiz Eduardo Mantovani
Paulo Cesar F. Lima

Emite

Data

Recebido

Data



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº 11/85 DE 07/10/85

1. NOME:		LUIZ EDUARDO MANTOVANI/GILBERTO GOMES CORDEIRO			CARGO OU FUNÇÃO	PESQUISADOR		
PERÍODO:	16 a 20/03/87					ROTEIRO:	PETROLINA/BRASÍLIA	
OBJETIVO:								
PARTICIPAR DA REUNIÃO PROMOVIDA PELA SEMA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UM CURSO INTERNACIONAL DE DESERTIFICAÇÃO								
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL				

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A reunião na SEMA contou com a participação de diversas entidades: SUDENE, Instituto Joaquim Nabuco, PROINE, DNOCS, IBDF, EMBRAPA.

Após algumas gestões feitas para que a sede do curso fosse estabelecida em Fortaleza ou Natal, concluiu-se que Recife deveria hospedar a primeira parte do programa devido as facilidades consulares e de ligações aéreas internacionais que a cidade oferece.

Quanto a parte de campo havia propostas para interior do Piauí, sertão do Caicó e outras porém nossa proposta englobando a região do Vale de Curaçá e os projetos de irrigação do Sub-Médio São Francisco foi aceita.

A região do Vale do Curaçá apresenta um claro processo de degradação do solo e da cobertura vegetal. Os Bruno Não Cálculos vérticos que predominam no setor são extremamente sensíveis às chuvas mais fortes. Uma vez desprotegidos, os horizontes superficiais ficam sujeitos à ação direta das fortes enxurradas que ocorrem entre novembro e abril.

A remoção de parte ou totalidade do solo é freqüente, ocasionando uma sensível perda de potencial agropastoril. Isto se reflete no próprio habitat rural dessa região que abrange também a porção oriental do município de Juazeiro. Várias habitações rurais, muitas delas em alvenaria e bem construídas, se encontram hoje em pleno abandono delatando um marcante êxodo rural. O couro caprino tipo Curaçá, segundo consta, apresentou no passado cotação internacional, sendo hoje quase uma lembrança. As razões dessa decadência devem estar ligadas a degradação da cobertura vegetal por pastoreio e ex

2. CONTINUAÇÃO

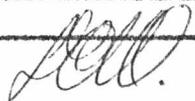
trativismo, seguido de erosão acelerada das pedoformas sensíveis. Assim sendo a região do Vale do Curaçá que dista 100 km de Petrolina poderia constituir um bom exemplo de degradação ambiental aos participantes do curso que aí realizariam trabalhos dirigidos. Paralelamente sugerimos na visita aos maciços dunares que se erguem a oeste de Casa Nova, próximos ao lago de Sobradinho. Aí teríamos exemplos de dunas fixas, semi-fixas e móveis ilustrando um exemplo extremo de desertificação ligada às flutuações paleoclimáticas.

Quanto a parte ligada às alternativas face à aridez e à desertificação, seria possível, conforme espera a coordenação do curso, de se dispor na região de uma ampla gama de modalidade de irrigação, desde os sistemas mais tradicionais e empíricos até os mais modernos.

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

A viagem permitiu de se tomar melhor contacto com a programação do SEMA e da Política Nacional do Meio Ambiente. Igualmente foram tomadas informações solicitadas pela Chefia Técnica do CPATSA sobre a transformação da reserva florestal do CPATSA em reserva Biológica cadastrada e também sobre a criação de outras reservas de caatinga.

Solicitamos a chefia que examine o assunto e se manifeste sobre o possível engajamento do CPATSA no sentido de coordenar a segunda metade do curso.

4. Luiz E. Mantovani 

Gilberto Gomes Cordeiro

10 / 04 / 87

Emitente

Data

Recebedor

Data



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº ___ / DE ___ / ___

1. NOME: LUIZ EDUARDO MANTOVANI / JOSÉ LUCIANO SANTOS DE LIMA	CARGO OU FUNÇÃO: PESQUISADOR
--	---------------------------------

PERÍODO: 09/09 a 16/09/85 excluído período em S.Paulo	ROTEIRO: SÃO PAULO/RECIFE/FERNANDO DE NORONHA
--	--

OBJETIVO:
Examinar as atuais condições do meio ambiente no Arquipélago de Fernando de Noronha, e assim elaborar relatório para a Presidência da república.

PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL
				Obs. Despesas cobertas p/ CNPDA/EMBRAPA

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A viagem foi precedida de reuniões em São Paulo e Recife, com representantes do EMFA e da HIDROSERVICE. Durante o primeiro dia de visita a Ilha principal fomos conduzidos pelo Governo do Território Federal. Com o Dr. Luciano Lima deste Centro e com os Drs. Perseu e Miranda do CNPDA/EMBRAPA pode-se percorrer com algum detalhe a ilha principal e a ilha Rata.

Várias entrevistas foram realizadas com autoridades locais e sobretudo com os pequenos agricultores. As condições gerais relativas ao meio ambiente e a proteção da fauna e flora também observadas.

Espécimens da flora foram coletados pelo Dr. Luciano, enquanto que 21 amostras de solo foram trazidas para análise. Os solos derivados de rochas vulcânicas básicas e alcalinas representam elevado potencial de fertilidade, o que é atestado pelo excepcional vigor das culturas. As aves marinhas ajudaram no passado a aumentar a reserva fosfática do solo com o guano.

Durante quase duas horas alguns aspectos da fauna marinha de afinidade Caribe e a situação dos costões também foram acompanhados.

A nossa missão se deu em concomitância, com a de uma equipe multidisciplinar da HIDROSERVICE composta por 6 técnicos voltada para meio ambiente e paisagismo. Esta empresa era responsável pela elaboração de um plano direto para o arquipélago. Muitas impressões e troca de informações tiveram então lugar.

Um levantamento bibliográfico foi realizado no IFT e no Instituto de Geociências/UIP quando pude conversar com o Dr. Fernando F.M. de Almeida autor do maior trabalho sobre F. de Noronha. Assim foram obtidas diversas informações.

As ilhas são formadas essencialmente sobre rochas vulcânicas básicas com diferenciações alcalinas sobre as quais vieram se depositar algumas coberturas recifais e eólicas. A pluviometria apresenta uma média anual de 1300 mm concentrados no 1º semestre do ano, obedecendo ao ritmo nordestino e com grande variabilidade interanual.

As condições de seca são agravadas pelos fortes e constantes ventos alíseos de SE (abril a novembro) e NE (dezembro a março).

A vegetação que é sub-caducifólia apresenta grandes afinidades fisionômicas e florísticas com a do Agreste sendo que o endemismo é reduzido.

2. CONTINUAÇÃO

As condições de abastecimento da ilha são extremamente precárias e foram agravadas pelo afundamento de um navio especialmente adquirido para abastecer a ilha.

Um segundo navio de desembarque foi comprado nos EUA, porém sua situação conforme se pode constatar parecia bastante insegura. Conforme todas as previsões que nos foram então relatadas, este navio também acaba de ir a pique. Assim sendo, as autoridades locais solicitam que se programe a atividade agropecuária para abastecer em legumes, verduras, ovos e leite para uma população local em torno de 1300 pessoas.

Um relatório final detalhado elaborado pela equipe será entregue para a próxima visita conjunta das Presidências da EMBRAPA e da República ao Arquipélago, através do CNPDA.

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

O estado geral do Arquipélago muito nos surpreendeu. Por falta de meios reais de intervenção em toda parte se constata um estado de precariedade, carência e mesmo abandono. O que contrasta com a grande beleza cênica do local.

A situação dos pequenos produtores agropecuários parece pouco amparada e compreendida, sendo o fator água um grande limitante para a expansão da área plantada.

Múltiplos fatos atentam contra o meio ambiente:

- erosão dos solos principalmente aqueles submetidos a obras de maior porte, e em consequência perigo de envasamento do meio marinho como já acontece na Baía de Sueste;
- proliferação incontrolada de plantas trepadeiras e tóxicas;
- caça e pesca predatória e ilegal;
- penetração de agrotóxicos, ainda incipiente, porém preocupante quanto ao futuro;
- ocupação não planejada do espaço, e falta de um plano diretor;
- depósitos clandestinos de lixo e escoamento de águas servidas, sem tratamento;
- proliferação de camundongos sem controle, com grande risco de transmissão de endemias e causando danos vultosos às culturas;
- turismo não suficientemente enquadrado num território exíguo;
- introdução aleatória e incontrolada de animais, insetos e plantas, a exemplo do que aconteceu com abelhas européias;
- necessidade de se liberar novamente o pastoreio extensivo de ovinos e caprinos, como forma de controlar as plantas invasoras;
- falta de proteção dos sítios de nidificação de aves e tartarugas marinhas, que agora são também objeto de predação dos teiús introduzidos do continente.

Por outro lado o isolamento em relação ao continente e a posse exclusiva da terra pela União podem garantir num futuro próximo o redirecionamento da situação e assegurar um encadeamento harmonioso das atividades exercidas em Fernando de Noronha.

4.

Emitente

21/11/86

Data

Recebedor

Data

CRONOGRAMA DO PROJETO
 CONDIÇÕES FITO-EDAFOCLIMÁTICAS DO NORDESTE
 CONVÊNIO BNDES/NITROFÉRTIL/EMBRAPA

ETAPAS	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1. Elaboração do material de base												
1.1. Mapa por estado na escala estabelecida	xxx	xxx	xxx									
1.2. Mapa geral de solos do NE	xxx	xxx	xxx	xxx								
1.3. Cartas climáticas	xxx	xxx										
1.4. Roteiro de necessidades culturais	xxx											
2. Elaboração do zoneamento												
2.1. Mapas de carência em corretivos (Ca, Mg, PK)				xxx	xxx							
2.2. Interpretação dos dados por cultura			xxx	xxx	xxx	xxx						
2.3. Elaboração dos mapas por culturas					xxx	xxx	xxx	xxx				
2.4. Elaboração dos relatórios preliminares					xxx	xxx	xxx	xxx	xxx			
3. Avaliação crítica dos zoneamentos										xxx		
4. Edição Final											xxx	xxx



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº 011/85 DE 07/10/85

1. NOME: LUIZ EDUARDO MANTOVANI/GILLES RICHE		CARGO OU FUNÇÃO: Pesquisador		
PERÍODO: 5/11 a 8/11/86	ROTEIRO: PETROLINA-RECIFE			
OBJETIVO: Discutir envolvimento do SNLCS no projeto "Condições Fito-edafo-climáticas da Região Nordeste" do Convênio BNDES/NITROFERTIL e definir metodologia a ser seguida.				
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A reunião contou com participação dos seguintes pesquisadores:

- CPATSA, Dr. Schifino (Parcialmente), Dr. Riché, Dr. Fotius, Dr. Mantovani.
- SNLCS, Dr. Fernando Barreto, Dr. Jerônimo, Dr. Luís Bezerra, Dr. Heráclito
- Dr. Leprun (EMBRAPA/ORSTOM) (parcialmente)

Vários aspectos envolvendo os procedimentos a serem adotados durante a execução do projeto "Condições Fito-Edafo-Climáticas do Nordeste" que foi redigido pelo Dr. Mantovani com a colaboração e sugestões dos Drs. Riché, Fotius e Miranda.

A existência de vários aspectos a serem levados em conta durante o projeto requisitou uma ampla discussão sobre as divergências de opinião. Entretanto já foi possível se aproximar de um denominador comum tendo em vista os objetivos e limitações financeiras e temporais do projeto.

Segundo proposta levantada pelo Dr. Riché, após prolongada discussão, se resolveu adotar como fatores "permanentes" na correção dos solos apenas os índices de requerimento em calagem e fosfatos. O índice de Potássio e Nitrogênio devem variar segundo as culturas praticadas.

Outro aspecto muito debatido diz respeito as atualizações que seriam necessárias nos mapas do SNLCS para a execução do projeto, questão que permanece ainda em aberto.

Segundo proposta do Dr. Leprun pareceu conveniente se utilizar da base de dados de solo oferecida pelo sistema SISOLOS da EMBRAPA. Esta

2. CONTINUAÇÃO

sistema deve contribuir na extração de médias e de fatores relativos aos solos já mapeados pelo SNLCS. Segundo conceito geral se estabeleceu que os dados climáticos devem ser ajustados as fases de vegetação (Dr. Fotius).

Alguns aspectos da programação do PAPP também foram abordados. Durante a reunião se estabeleceu o seguinte cronograma para o projeto.

(Vide Anexo):

3. APRECIACÃO CRITICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

Os contactos com o SNLCS têm sido muito proveitosas permitindo romper o isolamento técnico em que nos encontrávamos. Quanto ao referido projeto é a participação do SNLCS que viabiliza a execução do mesmo. Entretanto vários aspectos difíceis do projeto devem ainda ser discutidos na reunião prevista entre 25 e 27/11/86 em Petrolina. Entre elas permanece a questão do zoneamento de 20 culturas principais para o Nordeste.

Seria muito conveniente que os demais pesquisadores do CPATSA participassem dessa reunião, especialmente aqueles envolvidos com fertilidade de solos.

4.

Emitente

____/____/____
Data

Recebido

____/____/____
Data

1. NOME:

LUIZ EDUARDO MANTOVANI / JOSÉ LUCIANO SANTOS DE LIMA

CARGO OU FUNÇÃO

PESQUISADOR

PERÍODO: 09/09 a 16/09/86
excluído período em S. Paulo**ROTEIRO:**

SÃO PAULO/RECIFE/FERNANDO DE NORONHA

OBJETIVO:

Examinar as atuais condições do meio ambiente no Arquipélago de Fernando de Noronha, e assim elaborar relatório para a Presidência da República.

PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL
				Obs. Despesas cobertas p/ CNPDA/EMBRAPA

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A viagem foi precedida de reuniões em São Paulo e Recife, com representantes do EMFA e da HIDROSERVICE. Durante o primeiro dia de visita a Ilha principal fomos conduzidos pelo Governo do Território Federal. Com o Dr. Luciano Lima deste Centro e com os Drs. Perseu e Miranda do CNPDA/EMBRAPA pode-se percorrer com algum detalhe a ilha principal e a ilha Rata.

Várias entrevistas foram realizadas com autoridades locais e sobretudo com os pequenos agricultores. As condições gerais relativas ao meio ambiente e a proteção da fauna e flora também observadas.

Espécimens da flora foram coletados pelo Dr. Luciano, enquanto que 21 amostras de solo foram trazidas para análise. Os solos derivados de rochas vulcânicas básicas e alcalinas representam elevado potencial de fertilidade, o que é atestado pelo excepcional vigor das culturas. As aves marinhas ajudaram no passado a aumentar a reserva fosfática do solo com o guano.

Durante quase duas horas alguns aspectos da fauna marinha de afinidade Caribe e a situação dos costões também foram acompanhados.

A nossa missão se deu em concomitância, com a de uma equipe multidisciplinar da HIDROSERVICE composta por 6 técnicos voltada para meio ambiente e paisagismo. Esta empresa era responsável pela elaboração de um plano direto para o arquipélago. Muitas impressões e troca de informações tiveram então lugar.

Um levantamento bibliográfico foi realizado no IPT e no Instituto de Geociências/UIP quando pude conversar com o Dr. Fernando F.M. de Almeida autor do maior trabalho sobre F. de Noronha. Assim foram obtidas diversas informações.

As ilhas são formadas essencialmente por rochas vulcânicas básicas com diferenciações alcalinas sobre as quais vieram se depositar algumas coberturas recifais e eólicas. A pluviometria apresenta uma média anual de 1300 mm concentrados no 1º semestre do ano, obedecendo ao ritmo nordestino e com grande variabilidade interanual.

As condições de seca são agravadas pelos fortes e constantes ventos alísios de SE (abril a novembro) e NE (dezembro a março).

A vegetação que é sub-caducifólia apresenta grandes afinidades fisionômicas e florísticas com a do Agreste sendo que o endemismo é reduzido.

2. CONTINUAÇÃO

As condições de abastecimento da ilha são extremamente precárias e foram agravadas pelo afundamento de um navio especialmente adquirido para abastecer a ilha.

Um segundo navio de desembarque foi comprado nos EUA, porém sua situação conforme se pode constatar parecia bastante insegura. Conforme todas as previsões que nos foram então relatadas, este navio também acaba de ir a pique. Assim sendo, as autoridades locais solicitam que se programe a atividade agropecuária para abastecer em legumes, verduras, ovos e leite para uma população local em torno de 1300 pessoas.

Um relatório final detalhado elaborado pela equipe será entregue para a próxima visita conjunta das Presidências da EMBRAPA e da República ao Arquipélago, através do CNPDA.

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

O estado geral do Arquipélago muito nos surpreendeu. Por falta de meios reais de intervenção em toda parte se constata um estado de precariedade, carência e mesmo abandono. O que contrasta com a grande beleza cênica do local.

A situação dos pequenos produtores agropecuários parece pouco amparada e compreendida, sendo o fator água um grande limitante para a expansão da área plantada.

Múltiplos fatos atentam contra o meio ambiente:

- . erosão dos solos principalmente aqueles submetidos a obras de maior porte, e em consequência perigo de envasamento do meio marinho como já acontece na Baía de Sueste;
- . proliferação incontrolada de plantas trepadeiras e tóxicas;
- . caça e pesca predatória e ilegal;
- . penetração de agrotóxicos, ainda incipiente, porém preocupante quanto ao futuro;
- . ocupação não planejada do espaço, e falta de um plano diretor;
- . depósitos clandestinos de lixo e escoamento de águas servidas, sem tratamento;
- . proliferação de camundongos sem controle, com grande risco de transmissão de endemias e causando danos vultosos às culturas;
- . turismo não suficientemente enquadrado num território exíguo;
- . introdução aleatória e incontrolada de animais, insetos e plantas, a exemplo do que aconteceu com abelhas européias;
- . necessidade de se liberar novamente o pastoreio extensivo de ovinos e caprinos, como forma de controlar as plantas invasoras;
- . falta de proteção dos sítios de nidificação de aves e tartarugas marinhas, que agora são também objeto de predação dos teius introduzidos do continente.

Por outro lado o isolamento em relação ao continente e a posse exclusiva da terra pela União podem garantir num futuro próximo o redirecionamento da situação e assegurar um encadeamento harmonioso das atividades exercidas em Fernando de Noronha.

4.

Emitente



Data

Recebedor

____/____/____
Data



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº 011/85 DE 07/10/85

1. NOME : LUIZ EDUARDO MANTOVANI		CARGO OU FUNÇÃO PESQUISADOR		
PERÍODO : 05 a 25/05/86	ROTEIRO : PETROLINA/RECIFE/SÃO PAULO/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/RIO DE JANEIRO/ARAQUARA/GOIÂNIA/BRASÍLIA/SALVADOR/PETROLINA			
OBJETIVO : PARTICIPAR DE REUNIÃO DO PAPP NO IPA, EXECUTAR MAPA MORFOPEDEOLÓGICO COM O SNLCS E COM EPEAL. TRATAR IMAGENS DE SANTANA DO IPANEMA INPE, PARTICIPAR DO WORKSHOP DE LATOSSOLOS				
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL
5.158,00	3.704,10	2.127,84	785,00	6.616,94

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

- Reunião com pesquisadores do SNLCS e do CNPCo sobre levantamento de Recursos Naturais no quadro do PAPP e Sergipe.
- Reunião com a Chefia do SNLCS (Nordeste) sobre a atuação daquele órgão no PAPP.
- Reunião com a coordenadoria do IPA (p/ o PAPP) (Dr. Reis) para a atuação de RN no Estado de Pernambuco (participação a pedido do SNLCS).
- Reunião com a Chefia Técnica do SNLCS (Rio de Janeiro) sobre as novas orientações do Serviço e de seu entrosamento com o CPATSA.
- Elaboração do esboço de um mapa morfopedológico para a região de Santana do Ipanema, através dos dados levantados pelo SNLCS e EPEAL
- Reunião no INPE
- Participação do VIII "WORKSHOP Internacional de Classificação de Oxisolos".

x - x - x - x - x - x

- Apesar de todas as recomendações e explicações dadas, continua havendo um mal entendido entre a equipe de Recursos Naturais (RN) do CPATSA e o pessoal do CNPCo. Os 5 municípios que foram levantados pelo CPATSA em Sergipe foram trabalhados na escala de 1:250.000, enquanto que os pesquisadores do CNPCo desejariam algo semelhante ao que foi realizado em Alagoas pelo SNLCS na escala de 1:100.000. Essa mudança de escala implica na multiplicação, pelo menos teórica, da intensidade de trabalhos por um fator da ordem de 6.

A quantidade de trabalho assim requerida para o PAPP em Sergipe sempre esteve e estará além da capacidade da equipe do CPATSA. Entretanto é possível que Sergipe consiga isto do SNLCS, o que não impede que se iniciem as demais atividades previstas para o estado, baseadas nos mapas do CPATSA/ORSTOM (as quais se encontram paralisadas devido a inexistência de novas contratações no Estado).

- b e d) A nova Chefia do SNLCS se posiciona de forma totalmente favorável à linha de trabalho do CPATSA inclusive a questão de mapas morfopedológicos e imagens de satélite. Igualmente acredita muito na contribuição que o PAPP possa proporcionar a reorientação da pesquisa e desenvolvimento agropecuário na região.

2. CONTINUAÇÃO

- c) O IPA apesar do seu grande patrimônio científico, continua sem poder se estruturar melhor quanto a metodologia do PAPP. As propostas são vagas e altamente em dependência da política estadual. A região de Caruaru no Agreste já está mais ou menos escolhida para servir de base aos trabalhos do PAPP. Críticas foram proferidas contra o CPATSA por falta de apoio metodológico, enquanto que na verdade o atraso no cronograma se deve a própria inércia institucional do IPA.
- e) Apesar da falta de imagens ou fotografias aéreas em escala conveniente foi possível de se esboçar uma legenda morfopedológica para a região de Santana do Ipanema. Para tanto, contou-se com a colaboração do pessoal do SNLCS e da EPEAL e com anotações pessoais de campo. Assim sendo, os demais trabalhos previstos para Santana do Ipanema já podem ser iniciados.
- f) Existe razoável disposição do INPE em estreitar sua colaboração com o CPATSA, o que deve ser ainda discutido na próxima semana no CPATSA. Essa colaboração será essencial para o Projeto de Zoneamento da região Nordeste.
- g) Dentre todos os eventos que pude participar desde que ingressei na empresa (1981)

XXAPRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

este foi sem dúvida o que mais pode aportar no sentido de informações sobre solos e meio natural. A excelente organização e alto nível dos patrocinadores e demais participantes asseguram um singular brilho e importância ao evento. Conclui-se também que no estágio atual, a legenda brasileira de latossolos é a mais completa de todas.

4.

Emitente

____/____/____
Data

Recebedor

____/____/____
Data



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº ___ / DE ___ / ___

1. NOME: LUIZ EDUARDO MANTOVANI		CARGO OU FUNÇÃO		
PERÍODO:	ROTEIRO: Petrolina - Santana do Ipanema PE AL			
OBJETIVO: Participar da elaboração de um mapa morfopedológico dos municípios da região de Santana do Ipanema junto a técnicos do SNLCS e da EPEAL no quadro do PAPP.				
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL
-	508,05	823,85	1.056,60	2.388,50

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A pedido da EPEAL e no quadro do PAPP a região já tinha sido mapeada na escala de 1:100.000 pelos pesquisadores do SNLCS e da EPEAL. Este mapeamento de solos foi realizado segundo as modalidades clássicas em uso compatíveis com a escala escolhida. Segundo o Dr. LAPA (EPEAL) a única cobertura aerofotogramétrica existente para esta área se encontra na escala de 1:25.000; a qual constitui uma escala demasiadamente grande para os objetivos do mapeamento. Isto indica que a cobertura completa da área totaliza mais de 1000 fotos o que é enorme em termos de manuseio.

Assim sendo o SNLCS optou por um levantamento baseado em carta topográfica 1:100.000, sem fotointerpretação. Apesar de todos os critérios utilizados e da grande experiência do pessoal do SNLCS os resultados não podem deixar de apresentarem uma certa limitação cartográfica advinda da falta de exploração das diversas feições do terreno e do relevo normalmente obtidas através de fotografias aéreas ou imagens de satélite.

Assim sendo foi estabelecido que o Dr. Lapa voltaria a conseguir junto a outros órgãos do estado os ortofotomapas que foram executados para a região os quais o dever possibilitar que se passe de um mapa de solos para um morfopedológico, num trabalho conjunto SNLCS/CPATSA/EPEAL.

Durante os percursos que realizamos foi possível obtermos uma primeira visão muito mais precisa da região estudada além de se examinar feições mais típicas das solos do Agreste.

Estes solos diferem em alguns aspectos daqueles de mesma classe taxonômica encontrada no Sertão e em geral são internamente cultivados (sobretudo Regossolos).

Esta ocasião possibilitada pelo PAPP veio mais uma vez confirmar o interesse de trabalhar em conjunto com o pessoal do SNLCS pois o intercâmbio de experiências tem se revelado extremamente frutuoso.

Igualmente foi constatado através das técnicas da EMATER-AL que nos acompanharam que a área estudada tem sido objeto de uma série surpreendentemente grande de ações de extensão rural, as quais parecem ser bastante bem conduzidas. Uma série de tecnologias recomendadas pelo CPATSA tem sido postas em prática com sucesso na região.

2. CONTINUAÇÃO

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

A viagem foi bastante instrutiva em formas de novas situações de ambiente que se pode observar permitindo o esclarecimento de várias questões de taxonomia e posicionamento de solos. Este trabalho de campo também constituiu um exemplo de integração no campo entre pesquisa e extensão, durante a fase de avaliação de recursos.

4.

Emitente

_____/_____/_____
Data

Recebedor

_____/_____/_____
Data



EMBRAPA

RELATÓRIO DE VIAGEM

ANEXO I - RN Nº 011/85 DE 07/10/85

1. NOME : LUIZ EDUARDO MANTOVANI		CARGO OU FUNÇÃO PESQUISADOR		
PERÍODO : 10/11/86 A 15/11/86.	ROTEIRO : PETROLINA/SÃO PAULO/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS			
OBJETIVO : Participar conjuntamente com o SNLCS de reunião técnica sobre o uso de imagem de satélite nos programas da EMBRAPA e do PAPP no Nordeste. Tratar imagem da estação experimental de sequeiro do CPATSA.				
PASSAGENS	DIÁRIAS	HOSPEDAGEM	OUTRAS DESPESAS	CUSTO TOTAL

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

A reunião no INPE contou com a participação do Dr. Fernando Barreto (SNLCS), e dos Drs. Mário Valério, Tereza Flôrenzano respectivamente responsável da Divisão de Análise Ambiental do INPE e pesquisadora desta divisão.

Durante a reunião foram descritos todos os envolvimento presentes e projetados da área de análise ambiental do INPE. Vários projetos estão sendo levados com diversas instituições, entretanto infelizmente a EMBRAPA se encontra ausente dessas atividades.

As preocupações e projetos atuais da EMBRAPA no Nordeste também foram expostos de forma a poder se auterar alguma colaboração ou participação do INPE.

Os tratamentos de imagem foram realizados através do sistema I-100 (general Electric) do INPE sobre duas áreas de uma cena LANDST-5, TM. Uma dessas áreas recobre a estação experimental de sequeiro do CPATSA, a qual esta sendo mapeada em detalhe pelo SNLCS; e uma outra sobre área que já mapeamos com imagens MSS, no vale do Curaça. A área do CPATSA foi tratadas nas escalas de 1:50.000 e 1:25.000, enquanto que para o vale do Curaça se optou pela escala de 1:100.000. Algumas feições ligadas aos solos da área do CPATSA puderam ser extraídos de forma que devem servir para uma melhor definição das unidades de mapeamento.

Foi também possível acompanhar os tratamentos que estão sendo feitos em imagem TM do vale do Salitre pelo INPE, com resultados que podem ser considerados Excelentes. Estes tratamentos de imagens podem ser de alto interesse para o aproveitamento das terras do Salitre, as quais apresentam os melhores potenciais de aproveitamento para irrigação no Sub-Médio.

2. CONTINUAÇÃO

Segundo recomendação do INPE foi possível avaliar o desempenho de ampliador óptico de imagens de fabricação canadense.

Este aparelho, extremamente simples, de fabricação quase artesanal e sem nenhum problema de manutenção, está demonstrando ser de grande valia para a exploração de imagens e diapositivos e transparências.

3. APRECIACÃO CRÍTICA DA VIAGEM E SUGESTÕES

A utilização de imagens de satélite pelo setor agropecuário se encontra muito a a quem do que seria normal esperar. Sem dúvida este setor representa o maior potencial de emprego dessas imagens, e é justamente o que acontece em outros países como os EUA, França, Canada e Austrália e outros. Porém o que se constata hoje é que o setor de pesquisa mineral e mapeamento geológico seguido de outros como planejamento urbano liderou amplamente os estudos em teledetecção.

A título de exemplo, se houvesse, atualmente no país uma estrutura formal de Sensoriamente Remoto aplicada a agricultura poder-se-ia demonstrar que o atraso das chuvas no centro-sul está provocando um deslocamento do calendário agrícola de mais de 40 dias, o que sem dúvida vai provocar a maior crise de abastecimento da história do país. Enquanto isso acontece, têm-se a impressão que as providências ao nível do M.A. se encontram bastante atrasada. Durante o voo pode-se constatar imensas áreas de São Paulo, Minas Gerais e Goiás ainda descobertas de culturas.

4.

LUIZ E. MANTOVANI

Emitente

Data

Recebedor

Data